„Temps Nouveaux" Rua da Brocca 4 Paris França


# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI | Director da Redacção HENRIQUE MARTINS | ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE Domingo, 5 de Fevereiro de 1911. | Gerente da empreza LEOVIGILDO DA SILVA | Num. 245


## O Exemplo

**Para fins convenientes prevenimos aos srs. assignantes e annunciantes deste periodico que:**

**a cobrança de assignaturas proceder-se-á sempre após ao primeiro mez da entrega do jornal;**

**a de annuncios, após a primeira publicação do mesmo, quando tenha de ser publicado mais de uma vez; caso contrario, será feita no acto da entrega do original.**

**as reclamações, de qualquer naturesa, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto ou pessoalmente ao gerente ou ao director do „Exemplo".**

ASSIGNATURAS:

| | |
|---|---|
| Anno . . . . . . . . . | 10$000 |
| Semestre . . . . . . | 5$000 |
| Trimestre . . . . . | 2$500 |
| Numero avulso . . . | $300 |

ESCRIPTORIO

**Rua Coronel Fernando Machado n.° 265 (Pavimento terreo)**

### Agradecendo a confiança

No desempenho do espinhoso cargo que me confiaram traço, hoje, estas linhas intimamente commovido ante tão significativa demonstração de confiança dos meus companheiros de jornada.

Não sei si poderei continuar, neste arduo encargo que ora enceto, a merecer a mesma confiança. No emtanto, sem pretenções de quaesquer especies envidarei estorços para, com o desenrolar-se das cousas, as vezes tão contrarias ás nossas vontades, proseguir no caminho já trilhado com tanta elevação de animo, isenção de espirito e alta competencia por João B. de Figueiredo, durante o longo espaço de tempo que dirigiu esta folha.

Sinto-me grande, satisfeito e ufano ao encetar esta tarefa jornalistica, confiada a mim pelos meus companheiros, e ao mesmo tempo entristecido, e mesmo pequeno ao deparar com as falhas do meu pouco alcance intellectual, para bem dirigir tão alta e elevada missão.

Acceitando, não foi por uma vaidade, para fazer ostentação, mas simplesmente para cumprir um dever ao qual não me era possivel eximir.

Acceitando, não foi levado pela ambição de ostentar o nome que figura no cabeço e que todos lêm; não foi que desejasse nem que tal algum dia esperasse alcançar, mas sim para corresponder aos desejos daquelles que neste momento, como em todos os que se passaram, trabalham sem medirem socrificios pelo ideal que nos congrega e na defeza do qual seria falta de animo deixar de acceder.

Não é de hoje, que venho, com o que me é possivel fazer, propugnando pelos ideaes que ha mais de 10 annos vêm luctando os denodados companheiros, que são o sustentaculo do «Exemplo».

Não contasse com o auxilio franco e decisivo desses devotados luctadores e não teria tambem a energia necessaria, a coragem precisa para, num momento como o que atravessamos, cheio de preconceitos e ambições, abraçar sem receio, sem assombro e sem temer o futuro, a direcção desta folha, em cujas columnas, embora toscamente, tenho traçado meus rabiscos e emittidos minhas opiniões.

Não fôra a sinceridade de que me acho inteirado e ha muito já teria, talvez, sossobrado no abysmo do desanimo e não fosse tambem a sinceridade dos que aqui luctam e não teriamos alcançado estes annos de labor em pról do ideal que defendemos.

E para que possamos marchar, para que possamos victoriar na arena em que trilhamos, para que possamos defender, como até hoje, o que merece applauso por ser digno e elevado finalmente, para que possamos, embora com sacrificios proseguir na vereda que encetamos é necessario que aquelles que até hoje alguns auxilios nos vem prestando que continuem a fazel-o, pois que nós seremos, como atè então, os mesmos agradecidos a estes bons amigos.

A jornada é das mais difficeis; o futuro a seguir está ainda a desvendar, pois que os effluvios da aurora da bonança recem começam a surgir; o caminho é cheio de espinhos e de momento a momento temos que esbarrar com os revezes, os sacrificios e as decepções.

Até hoje assim tem sido e tornará a ser pois que a imprensa muito luembora seja a mais sciutillante das zes tem no emtanto, no seu itinerario que esbarrar com as torpezas da jornada espinhosa.

Da imprensa é que nascem as luzes, como disse o genial Castro Alves, porem, para fazel-o é necessario cerrar pilheria em direcção, inevitavelmente, aos tremedaes que se collocam á sua passagem.

E terminando espero merecer, de todos em geral, a mesma dedicação, o auxilio mutuo e o labor constante daquelles que nos quizerem acompanhar.

*Henrique Martins*

## Ultimas supplicas

Tu me pedistes, ó minha bella amada
Que eu cantasse, na lyra, o nosso amor
E que pintasse, na côr d'uma alvorada,
Os teus cabellos, ó minha linda flor . . .

Sê complacente, mulher, não sê vaidosa,
Ai! não maltrates meu terno coração
E vem juntar-te á mim bem venturosa
Deixando a vida que é toda uma illusão ! ! . . .

Pois tú bem sabes que eu, na flor dos annos
Já sou um martyr fiel dos desenganos
E muito breve deixarei o mundo,

Levando, junto á mim, inesquecivel,
O teu amor, mulher má, inflexivel
Como um balsamo ao meu soffrer profundo.

30 — 1 — 1911

*Nery Junior*

## Dr. André Gomes

Procedente de Pernambuco, do abalisado advogado, o dr. Feliciano Andrè Gomes, acabamos de receber amistosa e exhortiva carta que, apezar do feitio intimo em que está ellaborada, pedimos venia ao seu illustre subscriptor, para transcrevel-a, afim de, armando columnas, servir de estimulo aos indiferentes que embebidos no goso egoistico das posições sociaes que as abrigam das abjecções dos tacanhos preconceitos, não se preocupam com a negação de equidade dos direitos sociaes de seus patricios, nem auxiliam ao menos as intituições que se destinam a polir-lhes os costumes.

O dr. André Gomes, que, pela sua altivez de caracter e acendrado amor aos seus semelhantes, acaba de ser lembrado para ser, no Congresso Nacional, o continuador da acção semeadora dos costumes sociaes, encetada pelo inesquecivel dr. Monteiro Lopes, tem gabinete de advogado no Recife, á praça da Independencia, n. 10

Eis a carta:

Recife, 15 de Janeiro de 1911

Exm. Snr. João B. de Figueiredo

Saudações affectuosas.

Ha muito que pretendia escrever a V. E.ª mostrando a minha admiração pela leitura do conceituado jornal «O Exemplo», de que é V. Exa. muito digno Director.

Ainda sobre esse brilhante combatente em favor do povo, tive occasião de conversar com o nosso saudostssimo amigo dr. Monteiro, quando nesta capital aportou, vindo do extremo norte da Republica.

E quiz a fatalidade que a primeira carta, por mim dirigida a V. S., não fosse, unicamente, para agradecer-lhe o grande favor de dar-me a conhecer os nomes dos intellectuaes que illustram as paginas de tão brilhante orgão; e ainda para chorar, com todos os nossos irmãos desse glorioso Estado, a perda irreparavel de tão eminente amigo.

Assim que me chehou ás mãos o numero d'«O Exemplo» que estampou a effigie daquelle grande brazileiro, mostrei-o a diversos amigos e parentes do illustre extincto, e todos fizeram justiça aos seus distinctos redactores, enaltecendo o grande valor litterario e artistico desse magnifico jornal.

Fazendo votos pela prosperidade de tão util combatente, rogo a V. Exa. o especial obsequio de enviar dois ou tres exemplares da edição em que sahiu a effigie do nosso pranteado amigo Monteiro Lopes.

Communico a V. Exa. que estou organisando uma lista de asssignantes para «O Exemplo», cujos nomes espero mandar na outra mala; podendo, desde já, V. Exa. incluir na lista dos mesmos os seguintes: Professor Cyrillo Augusto da Silva Santiago, rua Marcilio Dias n. 120, 1° andar; Major Manoel Joaquim de Sant'Anna Castro, rua Nogueira, n. 11; Capitão Pedro Antonio da Costa, rua Augusta, n. 215.

Sem mais assumpto, accredite-me V. Exa. um amigo e admirador.

FELICIANO ANDRÉ GOMES.

### JOSÉ DO PATROCINIO

No dia 31 do mez que acaba de findar passou o sexto anniversario da morte daquelle vulto extraordinario que chamou-se José Carlos do Patrocinio, o principe do jornalismo indigena.

Quem foi e o papel que José do Patrocinio desempenhou em pról da communhão social, torna-se ocioso aqui repetir, porque ainda está na memoria dos nossos contemporaneos os effeitos da acção.

Por isso, noticiando o anniversario de sua morte só temos em conta rememorar o desapparecimento daquelle que «bastava ter a côr de Othelo para ter orgulho de sua raça».

## Declaração

**Por motivos de ordem particular, communico a quem interessar possa, que a 31 do mez p. findo deixei a direcção deste semanario, assumindo a responsabilidade do activo e passivo da empresa que o mantinha, o meu amigo e collega Leovigildo da Silva.**

Porto Alegre, 5 de fevereiro de 1911.

JOÃO BAPTISTA DE FIGUEIREDO

**De accordo com a declaração acima.**

Porto Alegre, 5 de fevereiro de 1911.

LEOVIGILDO DA SILVA

### A GREVE
### dos Pedreiros e Carpinteiros

Os operarios que ha dias se mantêm em greve pacifica, degladiando uma causa justa, têm sido alvos de obsequios e gentilesas, por parte daquelles que não são solidarios com o emperramento dos constructores que negam-lhes as «8 horas de trabalho» que lhe foram pedidas; assim é que o illustrado clinico dr. Dornelles de Oliveira offereceu os seus serviços profissionaes gratuitamente; o sr. Raphel Caliendo estabelecido com ourivessaria no Caminho Novo offereceu-lhes a importancia de 100$000; e muitos outros tem vindo em soccorro destes homens do trabalho, victimas de tantas injustiças. Nós, que vivemos neste cantinho da imprensa batendo-nos pelos fracos, appellando para as nossas associações, para as nossas patricias, que tambem são operarias, para os nossos homens abrimos hoje nestas columnas uma subscripção voluntaria em pról dos grevistas e pedimos o seu auxilio.

Qualquer quantia poderá ser remettida a esta Redação, á rua Coronel Fernando Machado n. 265. (Pavimento terreo).

«O Exemplo» . . . . . 20$000

## O' Operariado

### O DIA DE OITO HORAS

### A GREVE

Máu grado ao carrancismo de alguns constructores, a estalou «greve», que em nosso numero passado noticiaramos.

Com effeito, nas ultimas horas do dia 26 de Janeiro findo, em face da reluctancia de varios constructores em acceder ao pedido de seus operarios na fixação de 8 horas de trabalho por dia, foi proclamada a «greve».

Desde esse dia, então, está em parede um punhado de homens que reclama uma equidade de trabalho consoante ás demais classes sociaes.

O dia de 8 horas não é hoje uma novidade, quando em muitos paizes da Europa elle já deixou de ser uma opportunidade, havendo alguns em que os operarias trabalham 6 e 7 horas por dia.

Diante desse facto não se explica a teimosia por parte de um grupo de constructores em presistir conservar o actual horario, a não ser, como acima dissemos, por simples carrancismo.

Os srs. constructores precisam convencer-se de que o operario de hoje não é o mesmo de ha 15 ou 10 annos, quando elle tinha medo de ouvir falar em «greves», socialismo etc. Não. A situação operaria porto-alegrense é muito outra hoje, nem podia deixar de assim ser, porque, como tudo, está ella sujeita á evolução, e dahi, «outros tempos, outros moldes».

Porque é na «greve» que o operario tem o recurso de reclamar pela reivindicação de seus direitos, o que não succede com as outras classes, onde, si é o capatalista que vê vacillar os seus interesses achega-se ao governo, e eil-o na satisfação gananciosa do ouro, com a protecção daquelle; si é o burocrata, ahi está o governo, protejendo-o, dando montepios e outras regalias; si é o militarismo ahi vemol-o eivade de regalias e vencimentos, este até demasiado, na phrase de um de seus membros, em plena sessão do «Club Militar», ainda ha poucos dias, na capital federal; de modo que, todos, na cooperação de seus interesses têm sempre a seu lado o governo. E o operario? Qual é a classe ou instituição que o ampara quando elle vê os seus direitos a mesquinhados por quem quer que seja? Nenhuma. não tem elle direito a montepios; Não existe uma providencia sobre accidentes no trabalho: não ha um meio, como nas outras classes, que lhe garanta a subsistoncia a si e a sua prole, na velhice ou invalidez,

Porque o empregado publico trabalha no maximo, 4 horas por dia, o militar . . . (?); o capitalista só fazendo contas de juros, o operario deve trabalhar 9, 10 ou mais horas? Chegou o momento de querer este equiparar as condições de trabalho á daquelles, já que não lhe é possivel equiparar as de proventos.

Tem elle, pois, de luctar, sósinho, contra todas as outras classes, e contra o governo.

Por consequencias, sò resta a elle a «greve».

Exige o operario menos trabalho, é justissima a exigencia e a sua causa, temos fé, não cairá, porque entre os seus proprios antagonistas alguns ha, que são sympathicos á ella, e, mesmo, a victoria moral já pertence ao operariado, de outro modo não se explica a attitude vacillante que tem presidido as deliberações da «União dos Constructores.

***

Operarios de todas as classes, sede solidarios com os nossos irmãos de infortunio neste acto de reivindicação, para o ganho da causa, que será uma victoria para o proletarado!

*Estevão Tavares*

## A Greve

Grande, nobre, digna, altruistica, é a attitude de um povo, quando elle sabe luctar em pról da conquista dos seus direitos!

Um educacionista provecto e modesto, cuja collaboração fulgura de quando em quando nas paginas deste semanario, e cuja amizade orgulha o obscuro rabiscador destas linhas, assim se externou, fazendo um estudo sobre um movimento revolucionario que agitou a classe operaria da prepotente e poderosa Russa.

Grande, nobre digna altruistica é a attitude de um povo quando elle sabe luctar em pról da conquista de seus direitos!

Não póde nossa alma ter outro brado aos pedreiros e carpinteiros de Porto Alegre, que se abalançaram num movimento pacifico, a pedir aos constructores, seus patrões — «Oito horas de labor!»

Na actualidade, quando o altruismo de sentimento da sociedade porto-alegrense elevou-se ao ponto de fundar-se com o seu apoio unanime a «Associação Pretectora dos Animaes», cujo fim principal é, prohibir o trabalho exaustivo, zelar pela vida emfim dos animaes, confrange-se-nos a alma ao saber pelas notas da imprensa diaria, que este pedido justo; que esta aspiração latente da massa productora, não encontrou guarida no seio d'aquelles que os sentimentos de humanidade fizeram congregar-se para proteger os animaes!

E emquanto como ja dissemos, com o applauso unanime da sociedade porto-alegrense, fazem-se leis repressivas, elaboram-se estatutos que hão de ser compridos, calculos do maximo que os animaes podem trabalhar, o altruismo dos sentimentos humanos não inspirou inda, a ninguem a tundação de uma sociedade protectora dos pobres!

Dos pobres que trabalham, dos pobres que não têm a menor garantia dos seus salarios, dos pobres que são victimas de explorações e abusos; do trabalhador, finalmente, que não é raro, a exiguidade de seu salario só permitte-lhes abrigarem-se num tecto que para os animaes, a associação protectora não permittiria para as vaccas leiteiras.

Confrange-se-nos a alma ao ver que a sociedade em que vivemos não teve ainda uma manifestação de sympathia pela classe productora, a classe operaria, que sempre foi, é e será uma collaboradora incessante e efficaz do progresso e da civilisação das nações!

A «greve», porem, já estaria triumphante se esse apostolado que vem se batendo por uma causa du-

plamente justa, não encontrasse os judas, personificados naquelles, que, companheiros de amargores, negam solidariedade a uma causa, cuja victoria, abrigaria a todos com a sua sombra!

Tal proceder, que é a infamia das infamias, a villania das villinias, a nós não cabe profligar.

Já estaria triumphante, porque não são reclamos descabellados, são reclamos innegavelmente juntos, pois assim o attestam os srs. drs. Presidente do Estado e Rodolpho Aarons, concedendo a diminuição pedida.

Pedreiro! Carpinteiro! para honra tua, e dignificação de ti mesmo, ergue-te num assomo de dignidade varonil, e a golpes de energia e de coragem, couraçado pela crosta da tua Razão reinvindica os teus direitos!

Lembrai-vos que os tijollos os madeiros com que trabalhaes, dispersos, separados, qualquer creança o move, qualquer choque o abala, e que os mesmos unidos, argamassados e aplainados, constituem, monumentos de grandesa tal, que atravessam seculos, sem lhe fenderem as maiores tempestades!

E a vossa união constituirá uma montanha invencivel ao egoismo sordido, que vos nega uma hora mais de repouso, uma hora menos de trabalho!

Pedreiros e Carpinteiros, que tendes concorrido com o vosso esforço, com o vosso sacrificio, com a vossa intelligencia, para a construcção de palacetes onde tranquillos dormem e os que te despresam, não olvideis, que grande, nobre, digna, altruistica, é a attitude deum povo quando elle sabe luctar em pról da conquista de seus direitos, e fazei que o pavilfião vermelho que se destraldou nos dias da tua «greve», não seja enrolado com o opprobrio e a vergonha do fracasso; mas arriado entre victores, envolvendo nas suas dobras as «Oito horas de trabalho» conquistadas pelo vosso estoicismo, pelo vosso valor, pela vossa força, que está no cruzar os braços!

*Aristides José da Silva*

5 de Fevereiro de 1011.

## PENNA E RESPIGO

No dia 10 do mez p. p., occorreu, no bairro dos Godoys, municipio de Piracicaba, uma lamentavel desgraça da qual foi victima uma infeliz mulher.

Residia ali, em companhia de seu velho pae de nome Luiz, Maria de Lima que, não ha muito, passara pelo duro golpe de perder seu marido.

Sabbado ultimo Luiz, como de costume, dirigiu-se para o trabalho, deixando a sua filha só em casa.

Ao voltar á tarde o infeliz pae deparou com um triste espectaculo: para o seu lado corria, desesperada e envolvida em chamas, a desventurada Maria, que foi, então, soccorrida e mais tarde transportada para a cidade, onde veio a fallecer no dia immediato, após dolorosos soffrimentos.

O accidente teve inicio na cosinha da casa onde a pobre mulher queimou as vezes no fagão.

* * *

No dia 21 do passado, a bordo do vapor «Asturias», teve lugar uma scena immensamente desagradavel, da qual foi alvo uma moça nossa patricia.

Uma dama argentina, que viajava naquelle paquete, por um motivo injustificavel para o seu acto de insolencia e selvageria, conforme se de prehende da noticia telegraphica transmittida de S. Paulo para aqui, foi a «heroina» do dia, a bordo do «Asturias».

Pois, «lá valiente mujer», esbofeteou, publicamente, a indefesa moça, «só pelo motivo de ter ella a infelidade de esbarrar com o seu filho, um querido descendente da patria de d. Zeballos».

Não tratou, provavelmente, de saber si o encontro foi por mera casualidade, como o foi; fez logo valer a sua «musculatura», e a pobre moça, envergonhadissima, acarreton com a offensa.

O facto deu-se num «bar».

Os passageiros, indignados, exigiram do commandante satisfações do occorrido, tendo este prohibido a aggressora de entrar no «bar» e nos salões do navio.

— Seria só isso?

— E' provavel que sim . . .

O caso era de chamar a contas, na presença da justiça, a atrevida passageira.

Mas, provavelmente, a offendida descende de familia pobre e não tem dinheiro para dar andamento a coisa, e . . . os passageiros reclamaram, á offensora ficou vedada a entrada no «bar» e nos salões do navio, a pobre victima com os bofetões, e, para solução final, um ponto para emmudecer o caso.

Sem mais commentarios . . .

* * *

Um jornal do Rio, ao noticiar, em termos altamente elogiosos, o fallecimento ali do antigo e estimado clinico dr. João Baptista dos Santos (Visconde de Ibituruna), conta a seguinte pilheria por elle prégada ao finado Imperador D. Pedro II:

«O imperador, sentido-se repentinamente enfermo, mandou o carro do paço buscar o seu medico.

O carro vinha pela gloria quando o cocheiro avistou o Dr. Baptista dos Santos, que já não era moço então, andando por uma das calçadas, apoiado á sua bengala. Transmittiu-lhe o chamado do imperador, mas quando o medico ia entrar no carro o cocheiro objectou-lhe delicadamente, mas de modo sympathico, que o não podia fazer levando a bengala, pois a isso se opunha uma ordem prudente do monarcha e extensiva a qualquer pessoa.

O dr. Baptista dos Santos retirou o pé do estribo e disse:

— Pois, volta e vai dizer ao imperador que me encontraste com a minha companheira e, como não posso ir no carro com ella, irei em um «omnibus».

O carro voltou á disparada e no paço o cocheiro um desses raros «spcimens» de boçalidade, transmittiu o recado «ipsis verbus».

O imperador exclamou:

— Coitado do Ibituruna! Estava passeando . . . Mas, porque não póde vir com a companheira? Volta e vai dizer-lhe que venha assim mesmo. Eu preciso delle já.

O carro rodou novamente em maior disparada. Alcançou o medico já no Carceller, ponto geral dos «omnibus».

— Sua Magestada manda dizer que V. S. póde ir.

Ibituruna tomou o carro. O effeito da sua pilheria estava guardado para o Paço, quando o imperador, vendo-o entrar sem a esposa exclamou:

— E a viscondessa?! . . .

— Que viscondessa, homem! A minha «companheira», no momento, era esta.

E Ibituruna mostrou a bengala. O imperador riu, e esse riso sadio, provocado com tanta naturalidade, talvez lhe tinha feito melhor que quanto therapheutica lhe foi depois subministrada, pois o seu soffrimento era um soffrimento moral».

*Capuchinho*

## A LUZ

Christo e os seus algozes!

Segundo a Historia, nasceu em Bethlem da Judéa, a mil novecentos e onze annos, um menino, que de accordo com a inspiração de alguns prophetas, seria aquelle que mais tarde foi o Rei dos judeus, o qual. seria tambem o libertador desse povo que vivia sob o jugo tyranno dos romanos, que sob o reinado dos Cezares, avassalavam quasi toda a Judéa, escravisando-o.

Esse menino, foi chamado Christo, cujo significado é — Raio de Sol ou Luz. Ao tornar-se homem, esse Christo, tornou-se tambem um espirito que fez jús ao seu nome acclamado; era do numero dos philosophos profundos, que estudam nas paginas da natureza infinita.

Esse homem sabio, que já naquella época conhecia muitas leis, que só agora é que têm chegado á nossa comprehensão, foi o astro luminoso daquella pobre gente.

Um individuo como esse, que pregava a verdade contra o embuste, a moral contra o vicio, não podia ser visto com bons olhos, por aquelles que só se occupavam na ociosa luxuria e na mais devassa moral de todos os tempos.

Esses, eram e ainda são os Romanos.

Foi por esse motivo, que feridos no seu amor proprio, Herodes e seus sequazes (todos Romanos), resolveram pôr termo as idéas de tão audacioso inimigo.

Logo que teve Herodes, conhecimento do tal rei, ordenou a decapitação de todas as creanças; porém não obteve o que pretendia, porque poderam os paes d'Elle salval-o, fugindo em sua companhia.

O odio no entretanto, contra esse futuro rei, não podia cessar, emquanto Elle vivo fosse na terra; era necessario fazel-o desapparecer.

Durante o tempo que Christo esteve fóra do dominio dos Cezares, pode completar seus estudos; sendo como era, um espirito prespicaz, comprehendeu até onde chegaria esse odio. Como Elle era daquelles que collocavam a verdade acima das conveniencias, tornou-se um verdadeiro Apostolo do Bem, combatendo os erros de todos aquelles potentados, orgulhosas e tyramnos.

Numa occasião (diz a Biblia), chegando Christo á Jerusalem e entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; lançou por terra as mezas dos mercadores, e os assentos dos que transportassem utensilio algum para o interior do referido templo; e instruindo o povo, disse: «Nao está escripto, que minha casa seja chamada Casa das Preces para todas as nações?

Como fizesteis della um covil de ladrões? Sabendo disso os principes dos padres procuravam um recurso para perdel-o, porque temiamn-O, em virtude do arrebatamento e admiração de que o povo se achava possuido, por sua doutrina.

S. Marcos, Cap. XI, versos de 15 a 18. «S. Matheus, Cap. XXI, versos de 12 a 13,

Por esse texto, está bem demonstrado, que Christo foi victima dos frades romanos, e não do povo judeu, como elles querem fazer crer aos incantos. Como ficou dito acima, não seria a vontade de Herodes, ver senre as innocentes creanças mandadas decapitar por elle, o Christo?

E porque os principes da igreja o perseguiam? Pela razão seguinte que passo a expor: Herodes, Pilatos e Caifaz, eram, diz o adagio, lobos da mesma camada.

Ora! . . . sendo o primeiro, rei, sentiu-se ferido na sua moral, porque vivia amancebado; pois que era casado e trocava sua esposa pela amante. Caifaz, era por sua vez o summo pontifice (que vem a ser mais ou menos, o Papa dos nossos tempos), sentindo-se tambem ferido no seu amor proprio e no seu orgulho, por ver um filho da Judéa, ser mais ouvido e acceito, do que elle o por ver tambem a morte do seu commercio, o das cousas «santas».

*(Continua)*

*Benjamin Guterres*
Operario

*Floripio Gonçalves da Silva*
e
*Eleluia Vieira da Cunha*

participam a seus parentes e pessoas de suas amizades o seu contracto de casamento.

Porto Alegre 5 de Fevereiro de 1911

## GERENCIA DO «EXEMPLO»

COBRANÇAS

Pedimos aos nossos amigos e favorecedores que, em vista das grandes despezas para a manutenção de um jornal, que nos proporcionem os meios mais faceis para que possamos fazer as cobranças desta folha.

Assim chamamos a attenção para o que abaixo vae descriminado:

1º trimestre, de janeiro a março, a cobrança será feita nos primeiros dias de fevereiro.

2º trimestre — de abril a junho, cobranças em maio

3º trimestre — de julho a setembro, cobrança em agosto.

4º trimestre — de outubro a dezembro, cobranças em novembro.

Pedimos mais que nas occasiões das cobranças, para não ser preciso o cobrador ir importunar-vos batendo varias vezes ás portas de vossas casas, que deixem á pessoa da familia a importancia de seu recibo.

—

Prevenimos tambem, aos nossos assignantes e mais interessados, para os devidos effeitos, qus a redacção desta folha de ora em diante é á rua Coronel Fernanndo Machado, nº 265 (pavimento terreo).

O GERENTE

## Calendario social

Fizeram annos:

a 29 de janeiro - o menino Marcilio, filho do sr. João Grejo;

a 2 do corrente - a senhorinha Maria Antonieta de Oliveira, irmã do nosamigo Carlos A. da Costa;

a 4 — o sr. João Garibaldi Flores;

Fazem annos:

a 7 — o sr. Apollonio Pinto de Azevedo;

a 10 — o sr. José Candido de Lima.

## D'aqui e... d'alem

**Dr. Monteiro Lopes** — HOMENAGENS A' SUA MEMORIA — Na discripção que fizeramos das homenageus prestadas a alcandorada memoria do immortal Monteiro Lopes, cemmetemos involuntaria omissão ao referirmo-nos a sessão magna realisada no salão da antiga sociedade «Floresta Aurora» que, apezar de tardiamente, a restabelecemos:

A sessão foi aberta pelo nosso amigo capitão Henrique Gomes Ribeiro, que dispensando à devida consideração à personalidade do velho amigo o coronel Aurelio de Bittencourt, convidara o nosso amigo, capitão Marcilio Francisco da Costa Freitas, que o representava, para presedil-a.

—

MIGUELINA COSTA — A' distincta senhorinha Miguelina Costa, actualmente domiciliada no Rio de Janeiro, devemos a honra de ter «O Exemplo» bem como o «Recreio Floresta Aurora» se feito representar nas manifestações funebres feitas ao saudoso dr. Monteiro Lopes, por occasião do seu sahimento.

Enviando coroas e bouquet em nome das duas instituições alludidas, mostrou a nosso digna patricia ter um espirito reflectido e nitida intuição dos deveres individuaes em taes emergencias, para a resalva da civilisação da nossa collectividade.

Pela nossa parte deixamos nestas linha expresso o nosso agradecimento.

—

Sabemos que o «Gremio Dramatico Xavier da Costa» promoverá um festival cujo producto reverterá em beneficio dos grevistas.

— Um grupo de amadores tambem cogita de levar a effeito um sarau com o mesmo altruistico fim.

—

**Theatros** — GERALDO DE MAGALHÃES — Encontra-se entre nós, desde ante-hontem, o nosso co-estadano e conhecido cançonetista Geraldo de Magalhães.

Depois de uma excursão a Europa, onde visitou Paris e Lisboa, voltou elle á sua terra natal onde conta grande numero de admiradores.

Dando boas vindas ao Geraldo, auguramos lhe seja feliz em sua nova estada no torrão gaúcho.

—

REGRESSO — De sua viagem ao Rio Grande, acha-se entre nós, trazendo a familia, o sr. Esperidião Calixto.

—

S. M. LYRA FLORESTINA — Realisou-se com o maior brilhaqtismo a 28 do proximo passado, a festa commemorativa ao decimo terceiro anniversario da sociedade «Lyra Florestina.»

Descrevermos o que foi esta festa, seria necessario para fazel-o espaço e tempo. No emtanto, participantes que fomos não nos é possivel prescindir de comentar.

Realisou-se ella, como tem sido sempre em sua séde, numa bella e poetica vivenda sita no morro do Menino Deus.

As 11 horas, a bem afinada banda «Lyra Oriental» regida pelo nosso amigo José André, tocou o hymno que foi cantado por senhoritas e ouvido com o maior enthusiasmo. Findo este fez uso da palavra o orador da sociedade que em bella oração teceu os mais francos elogios a sociedade e seus sustentaculos, concitando-os a proseguirem.

Depois um grupo de gentis senhoritas cantou a «serenata» acompanhada tambem pela «Lyra».

Começaram em seguida as danças que terminaram ao alvorecer do dia, hora em que foi servido a tradicional mão de vaca.

As 7 1|2, formando na frente a «Lyra» com o respectivo estandarte foi feito um passeio; chegado ao cimo do morro foi ahi dançado uma franceza e outras marcas.

Dahi dirigiram-se a igreja onde fizeram a costumada offerta, tendo o vigario Lander de Moura, derramado a benção sobre os socios presentes.

Finda esta ceremonia voltaram á séde onde continuaram os folguedos durante o dia.

Todos quantos assitiram a esta festa trouxeram as mais gratas recordações.

A «Lyra Florestina» nossos parabens.

—

BRINQUEDOS DE COCHEIROS — Como é de usança entre elles, emquanto esperam os freguezes, para não desesperarem, matarem o tempo, brincando de esgrima a faca e a pau; de gymnastica a ponta pés e a cabeçadas; de tiro ao alvo, a laçaços e a pedradas, os cocheiros João do Nascimento e João de Lemos, entenderam de servir de alvo um para o outro, em frente ao armazem Torres & C. sito á rua Voluntarios da Patria, ás 2 hora da tarde de domingo passado.

E começaram o jogo: pedra vai, pedra vem, até que numa daquellas, João do Nascimento, que «tem firmeza no pulso, destreza no pé» fez um «tiro» com tanta certeza que foi o «pombo voar e o melado» espirrar da mão de João de Lemos, matisando o passeio com os salpicos da preciosa seiva de sua vida!

Tambem como se visse o diabo diante dos olhos, o do Nascimento pulou na para a boleia, fustigando os cavallos desabridamente, afim da policia não lhe dar o premio merecido, pela sua bravata; em quanto o de Lemos procurava jururú, um collega para o acompanhar aos curativos, os demais ficaram exclamando:

— Ora, ahi está no que deu a brincadeira!

Que brincadeira! . . . Si brincando é isto que se vê; brigando abraçam-se e beijam-se!

—

POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE — Deu o seguinte resultado a apuração das listas de recenseamento da população do Municipio de Porto Alegre, effectuada em 31 de Dezembro de 1910, cujo serviço está ao cargo do sr. Olympio de Azevedo Lima.

Foram recenseados entre a Zona Urbana, suburbios da cidade, 5º 6º, 7º, 8º e 9º districtos, comprehendendo Belem Novo, Pedras Brancas, Barra, Mariana Pimentel e Ilhas Fronteiras, 20.473 pedrios; população recenseada: homens, 62.321; mulheres, 63.604 — total: 125.925 pessoas.

Tem as mulheres uma maioria de 1.283 sobre os homens.

—

COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS

Conforme ja ha tempos dissemos por estas columnas, virá brevemente trabalhar nesta capital, a Grande Companhia Portugueza de Operetas, da empresa Luiz Junior.

A empresa Pascual Truda &C., contractante, arrendou o Colyseu Porto Alegrense pela importancia de 38:000$000 para nelle funccionar a referida companhia, que estreará na segunda quinzenna do mez vindouro.

A assignatura, que se acha aberta para 15 recitas, na Casa Gertum, tem encontrado franco acolhimento, o que nos leva a prever successo colossal na temporada. E assim o desejamos, porque a vinda de uma companhia dessa natureza, accarreta despesas, que merecem ser correspondidas, com enchentes a cunho.

O repertorio annuncioda, compõese das seguintes peças:

Burro do sr. Alcaide, Diabo que o Carregue, Filha do ar, Zé Zé (parodia a Zazá), Nini, Pam Pam, Sonho de Valsa, Fado e Maxixe, Chanteclerete, Viuva Alegre, Pupillas do sr. Reitor, Arreda, Solar dos Barrigos, Vae ou Racha, Abelha Mestra, Herança da Fada, Major Magnesia, Viva Alegre (parodia a Viuva Alegre), Sr. Doutor, Testamento da Velha e Camponez Alegre.

A estréa dar-se-ha com a chistosa revista de grande successo, intitulada, o Diabo que o carregue.

NOTA — Deixamos de dar hoje o folhetim, por ter este empastelado-se, a ultima hora.

# Serraria de lenha

## a vapor

**ua Voluntarios da Patria No. 200**

**Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.**

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

GRANDE ARMAZEM

— DE —

**Seccos, Molhados e Especialidades**

**JOAQUIM PEREIRA DA SILVA**

**Rua Duque de Caxias n. 148, esquina da do General Bento Martins**

◇ TELEPHONE GANZO 354 ◇

*Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, louças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para metaes, cal, telhas, ripas, cimento, tijollos, tijolleiras, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — MIUDEZAS.*

**Importação directa**

**AÇOUGUE - Carne superior e de porco**

**Fabrica do excellente café** ☛ **Electrico**

# Salão Democrata

de

**Alvaro B. dos Santos**

Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bem servir a sua freguezia; compromettendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

**Rua Christovam Colombo 21**

**(antiga Floresta)**

esquina da Rua Garibaldi.

# *Clichés!*

**Germano Gundlach & Comp.**

Porto Alegre.

# A casa Club

de

**SALVADOR SERRANO**

**Officina de ourives.** — Concerta-se joias, relogios e gramophones

**Especialista na confecção de anneis profissionaes e em cravações para brilhantes.**

**..n preços esta casa não tem competidor.**

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

*Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB*

**287 — Rua dos Andradas — 287.**

# Photographia Ferrari

☛ **Rua dos Andradas** ☚

☛ Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a photographia e a pintura.

# Alfaiateria

**de Bloise & Medaglia**

RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possue o que ha de chic em casemira, brim, côrtes de colletes que vende por preços modicos. Tem attesta do côrte, pessoa de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Clubs, de prestações semanaes.

**Rua dos Andradas 175**

Quereis beber boa cerveja?

**Preferi as das marcas**

# .. .. Oriente .. ..

— E —

# Commercial

**fabricadas por**

Bopp Irmãos.

# Primeiro Baratilho de 1911!

## Preços correntes para o mez de Fevereiro de 1911

# do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

**Desapparecem as sorprezas e a realidade se impõe. O véu mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.**

| | |
|---|---|
| Assucar crystal, kilo | 300 |
| « refinado, 15 ks. 5$700, k. | $400 |
| « usina novo, esp., kilo | $300 |
| « usina, bom, kilo | $280 |
| « moido, 15 k. 4$100, k. | $280 |
| Assucar somenos, novo, kilo.. | $240 |
| « mascavo, k. 220, 10 ks. | 2$000 |
| Arroz Piemonte, 1ª, kilo | $900 |
| Arroz Piemonte, 2ª, kilo | $800 |
| Arroz nacion., k 300, 400, 420 e | $520 |
| Arroz da Cachoeira, agulha, k. | $560 |
| Anelina, lata | $600 |
| Aniz Carabanchel, garrafa | 1$800 |
| Aniz Hespanhol, garrafa | 1$800 |
| Atum italiano, lata | $700 |
| Atum Hespanhol, lata | $900 |
| Antipasto Palmita, lata | 1$400 |
| Azeite Luigi Matheucci, lata l. | 2$700 |
| Azeite Victoria, lata de litro | 1$800 |
| « Plagniol, lata de litro | 2$700 |
| « Plagniol, garrafa | 1$500 |
| « de Lucca, lata de litro | 2$000 |
| « de Lucca, de 1/2 litro. | 1$000 |
| « Sensat, lata 1$200 e.. | 2$000 |
| Azeite italiano, lata de litro. | 1$300 |
| « Portuguez, garrafa | 1$400 |
| « Puget, lata de litro | 2$800 |
| « Palares, lata de lito.. | 2$000 |
| « Brilhante, lata de litro | 2$000 |
| « Brandão Gomes, lat. de l. | 1$700 |
| Azeite de amendoim, garrafa. | $580 |
| Amendoas superiores, kilo | 1$300 |
| Amendoim, k. 200 sac. 25 ks. | 4$800 |
| Ameixas Dufour, nº 3, k. | 2$000 |
| Azeitonas, latas 5 kilos | 3$200 |
| Ameixas Dufour, lata | $680 |
| Ameixas em vinho, lata de kllo | 2$800 |
| Alpiste, kilo 500, 10 kilos | 4$800 |
| Anil pacote 100, kilo | $800 |
| Atum portuguez, lata 700 e. | 1$100 |
| Azeitonas a granel, kilo | 1$800 |
| « Brandão Gomes, fras. | 1$600 |
| « d'Elvas, B. G. lata. | $900 |
| « Sevilhanas, lata | $800 |
| « B. Gomes, lata | $680 |
| « verdes italianas, lt. | $900 |
| « fantazia, frasco | 3$800 |
| Aguardente de vinho, garrafa | $600 |
| Aguardente de bergamota, gf. | $400 |
| Aguardente. garf. 300, 4 ditas | 1$200 |
| Alho, restea, 200 e | $300 |
| Alvaiade de zinco, kilo | $780 |
| Agua de Vichy, 1/2 litro | 1$200 |
| Anchovas em azeite, lata | $700 |
| Alpargatas para homens | 1$100 |
| Agua Salutaris, grf. de 1/2 lt. | $700 |
| Amidon, caixa | $100 |
| Amidon a granel, kilo | 1$000 |
| Amidon Brilhante, pacote | $240 |
| Assucareiros de granito 1$500 á | 2$200 |
| Agua raz, kilo | 1$400 |
| Avelãs, kilo | 1$300 |
| Alcaparras, frasco | 2$000 |
| Amendoas sem casca, kilo | 3$500 |
| Biscoutos Livramento, lata.. | 1$300 |
| Baunilha, vagem, uma | $500 |
| Bolaxas Inglezas, lata de k.. | 4$400 |
| Bolaxas Maria de S. Paulo k. | 1$600 |
| Biscoutos ostias Divinas, l. | 1$400 |
| Biscoutos Palpite, S. Paulo k. | 1$400 |
| Biscoutos amanditas, S. Paulo | 1$700 |
| Biscoutos do Rio de Janeiro | 1$200 |
| Bitter Russo, ligitimo, frasco. | 2$200 |
| Biscoutos do Rio Grande, das seguintes qualidades: Maria, Champagne, Americanas, Petit Beurre, Kraknel, Amoroso e camelias lata 1$400 a | 2$200 |
| Breu, novo, k | $200 |
| Brochas H., uma 1$500, 1$600 | 1$800 |
| Bacias de folha, 700 a | 6$800 |
| Biscoutos Pacheco, k. 1$400 e | 1$600 |
| Bolaxas d'agua, Leal, Santos, k. | 1$300 |
| Bules de granito 1$200 á | 3$500 |
| Banha, refinada, lata de 2 kilo | 1$200 |
| Bacalhau sem espinhas, pacote | 1$400 |
| Bacalhau em caixa, kilo | $900 |
| Bonekamp Albrecht, leg. 1/2 gf. | 1$900 |
| Baldes de zinco, 1$300 a | 2$500 |
| Bicabornato de soda, 100 gs.. | $120 |
| Bombas pe metal branco | 1$000 |
| Cachaça velha, garrafa | $600 |
| Cacau Vanhoutem, lata | 2$200 |
| Cadernos para collegio, 100 á | $800 |
| Canecas agatha, 700, 800 e.. | $900 |
| Café Moka, em grão, kilo | 1$100 |
| Canecas louça, diversas, 360 a | $800 |
| Candieiros pequenos, um | $300 |
| Chicaras agatha, uma | 1$000 |
| Chicaras para café, de 4$000 a | 5$500 |
| Chicaras diversas cores, duzia | 5$400 |
| Café de Maldt, lata | 1$200 |
| Café Popular, moido | 1$100 |
| Café Costa Junior | 1$100 |
| Cevadinha, kilo | $700 |
| Conserva Morton, frasco, 1$700 a | 2$800 |
| Chocolate Moinho de Ouro | $500 |
| Chá preto, k. 11$, 100 gr. | 1$200 |
| Chá preto em pacote | $800 |
| Chá Hysson, verde, 100 gr. | 1$400 |
| Chá Lipton, preto e verde, lt. | $900 |
| Chá Sól, lata | $900 |
| Chá Ceylão 1/4 lb. pacote | 1$200 |
| Chá de matte, sup. pacote | $400 |
| Canella em pó, 100 grammas | $400 |

| | |
|---|---|
| Canella em rama, 100 gram.. | $220 |
| Canella em pó, em latinhas.. | $200 |
| Colla, kilo | $900 |
| Colorau, lata de k. | 3$100 |
| Cravo da India, k. 2$500, 100 gr. | $300 |
| Creolina Brockmann l. de litro | 1$400 |
| Cominho emgrão, k. 2$, 100 gr. | $260 |
| Cocol para queda Cabello, vidro | $800 |
| Cocos sem casca, um 200, 260 e | $300 |
| Copos Bahia n.º 3 e 4, d. 3$800 e | 4$000 |
| Cangica, kilo 300, 10 kilos.. | 2$900 |
| Champagne Charles Heidsick 1/2 garrafa 7$000, 1 garrafa | 12$500 |
| Cimento, kilo | $160 |
| Castiçaes de agatha, um | $800 |
| Chumbo, kilo | $600 |
| Cadeados, um 300, 400, 500 e | $700 |
| Chapeus de palha, 300 á | $600 |
| Chinellos para homens, par.. | 1$800 |
| Chinellos para senhoras, par. | 1$800 |
| Chinellos a phantasia, par | 2$200 |
| Chinellos para crianças, 1$300 a | 1$500 |
| Chinellos cara de gato, par.. | 2$000 |
| Cestas da colonia, 400, 500,.. | $600 |
| Cerveja Becker, garrafa | $460 |
| Chocolate Freys, pacote | $800 |
| Conchas agatha, 900 e | 1$000 |
| Cominho moido, 100 gram | $300 |
| Conservas de pepinos (francez) | 1$400 |
| Cangica de trigo, kilo | $400 |
| Camarões americanos, lata | 1$400 |
| Camarões de cabo frio, lata | 1$400 |
| Camarões Dunbar's, lata | 1$000 |
| Corda, kilo | 1$400 |
| Cevada, kilo | $160 |
| Cerveja Brahmina, garrafa | $400 |
| Colorau, kilo 3$, 100 gram | $360 |
| Chocolate homoepatico, lata.. | 2$000 |
| Chocolate Menier, pacote | 1$700 |
| Cerveja preciosa Pelotas, gar. | $400 |
| Cerveja Pelotense, garrafa | $500 |
| Cerveja marca Porco | $300 |
| Chocolate Bhering, lata | $400 |
| Cerveja Pilsen, garrafa | $700 |
| Cerveja Continental, garrafa.. | $600 |
| Cerveja Hercules, garrafa | $500 |
| Cerveja marca «Porco» ingleza | 1$300 |
| Cestas para pão, 1$300 a | 1$500 |
| Castanhas | $700 |
| Cognac Duttiloy, garrafa | 8$800 |
| Cognac Frapin, garrafa | 6$000 |
| Cognac Bisquit, garrafa | 5$300 |
| Cognac Maria Alice, garrafa. | 5$300 |
| Cognac Cometa, garrafa | 4$400 |
| Cognac Guichiarde, garrafa.. | 2$400 |
| Cognac Bordeaux, garrafa | 2$400 |
| Chaleiras de agatha, uma | 2$000 |
| Creolina Pearson, um vidro.. | $300 |
| Creolina Pearson, lata de litro | 2$000 |
| Creolina italiana, lata | 1$600 |
| Cebolas, 200, 300, 400 e | $500 |
| Confeitos miudos, 100 gram.. | $260 |
| Confeitos diversos, kilo | 2$000 |
| Chaminés p. lampeões de 300 a | $800 |
| Champignon, lata | 1$000 |
| Chá em latinhas, á phantasia | 1$300 |
| Caçarolas de agatha, 1, 1$400 a | 2$900 |
| Carboreto novo, kilo | $500 |
| Cavalla em azeite | $900 |
| Corda em pecinhas, uma | $300 |
| Chocolate 1ª, a granel, kilo.. | 2$700 |
| Dobradices duzia 1$500 a | 6$000 |
| Doce de pecego, Pelotas, l. 700 e | $800 |
| Doce abacaxi, lata | $600 |
| Doce de abacaxi, inteiro | 1$900 |
| Doce de abacaxi, inteiro, lata | 1$900 |
| Doce de pêra, lata | $800 |
| Doce de figos em calda, l. 600 e | $900 |
| Escovas para lavar casa, uma | 2$000 |
| Essencia Masavilhosa, vidro.. | $300 |
| Espirito garrafa 460, medida. | 1$800 |
| Espoletes para cassa, caixa c. 100 | $400 |
| Essencia de vinagre, frasco.. | $700 |
| Enchadas inglezas, uma | 2$000 |
| Escovas, para calçado | $600 |
| Escovas para dentes, uma | $700 |
| Escovas para roupa | 1$100 |
| Erva-mate, esp., k. 400, 10 k. | 3$800 |
| Erva-mate e chá Balança, 600 | $700 |
| Erva-doce k. 2$000, 100 gram. | $260 |
| Ervilhas Chilenas, novas, k | $800 |
| Foguetes de tres bombas, duz. | 1$200 |
| Farinha phosphatina, lata | 2$900 |
| Farinha latea, lata | 1$700 |
| Farinha de aveia Knorr, lata | $900 |
| Farinha de araruta, pacote.. | $680 |
| Farinha de arroz, pacote | $580 |
| Farinha de Tapiota, pacote.. | $680 |
| Farinha de maizena Doréa, 200 e | $360 |
| Farinha Jaspe, sac. 5 kilos.. | 2$400 |
| Fermente quisine, lata | $700 |
| Fermente monopole, pacote | $200 |
| Farinha de sagú, pacote | $680 |
| Farinha dé milho, kilo | $200 |
| Farinha de trigo Primor, kilo | $340 |
| Farinha Kufeks, lata | 1$700 |
| Farinha Primor, 1/2 sacco | 6$000 |
| Farello de trigo (R. Gr.) sacco | 4$700 |
| Farinha commum, 10 kilos | 1$300 |
| Farinha commum, kilo | $140 |
| Farinha esp., kilo 160, 180 e | $200 |
| Feijão branco, kilo | $300 |
| Feijão preto, esp., kilo | $240 |
| Feijão cavallo e praia, kilo.. | $240 |
| Feijão amarello, kilo | $300 |

| | |
|---|---|
| Feijão miudo, kilo | $300 |
| Fernet branca, garrafa | 3$500 |
| Fogareiros ideaes | 1$300 |
| Ferros de engommar, nº 4 | 3$800 |
| Fechaduras para porta 800 a | 1$000 |
| " " gaveta 400 e | $500 |
| Figos hespanhóes, lata de kilo | 2$000 |
| Garrafões, vazios 1$300, 2$200 | 2$800 |
| Gesso novo, k. | $260 |
| Geléa de marmelo, copo | 1$800 |
| Geléa diversas | 1$800 |
| Gomma-laca 100 g. 600, k | 5$000 |
| Goiabada cascão, especial, lata | $900 |
| Goiabada cascão, lata 1/2 kilo | $400 |
| Goiabada pesqueira, lata 800, e | 1$400 |
| Genebra Focking, garf. de lt. | 2$900 |
| Genebra Longa vida, 1/2 gar. | 1$000 |
| Genebra Hollandeza, botija.. | 2$800 |
| Harenques salgado | $200 |
| Jarros de granito, n.º 4 | 4$000 |
| Kerozene, caixa, limpa | 7$800 |
| " lata 3$900, garrafa | $200 |
| Lagostas, lata de 1/2 kilo | 2$600 |
| Linguas fumaçadas, especial.. | 1$400 |
| Linguiça de porco, kilo 1$, e | 1$200 |
| Lampeões para cosinha, um.. | 1$400 |
| Lampeões de parede 10''' | 2$000 |
| Lampadas electricas, osram.. | 4$000 |
| Licor Cacau, Lafaurie legitimo | 7$500 |
| Licor de Guaco, garrafa | 1$600 |
| Lenha em feixe, um 80 rs. e | $040 |
| Lixiviaravicini, pacote | $700 |
| Licor P. Kermann, 1/2 garrafa | 3$800 |
| Licor Cacau, Lafaurie, 1/2 gf. | 4$000 |
| Licores sortidos, grf. 1$800 e | 1$600 |
| Licor Anisette, garrafa | 1$800 |
| Lamparina Coração, caixa | $260 |
| Lamparina Coração de Jesus, c. | $360 |
| Lamparina franceza, caixa | $300 |
| Lamparina S. Pedro, caixa.. | $300 |
| Leite (Moça), l. 800, duzia | 9$000 |
| Leiteras de agatha 1$200 á.. | 3$500 |
| Lentilhas, novas, kilo | $300 |
| Machinas para café 1$000 á.. | 2$000 |
| Massãs de semola, Pelotas kilo | 1$000 |
| Manteiga F. Demagny, l. 1/2 k. | 2$400 |
| Manteiga Bretel l. de 1/4 kilo | 1$400 |
| Manteiga de pura nata, kilo. | 2$000 |
| Mantegueiras de agatha | 2$000 |
| Magnesia Brioschi, lata de k. | 5$000 |
| Marquereaux, lata 1$100 e | 2$400 |
| Massa amarella, kilo | $640 |
| Massa branca, kilo | $540 |
| Massa estrelinha, kilo | $600 |
| Massa de tomate, kilo | 1$800 |
| Massa da tubetes, kilo | $540 |
| Massa branca caracol. kilo | $560 |
| Massa de tomate nacional, lata | $600 |
| Massa de tomate hespanhola lata | $600 |
| Manteiga S. Catharina, lata | 1$800 |
| Marmelada, lata de 1/2 kilo | $700 |
| Mel de abelha, kilo | $500 |
| Metros, com e sem mola, 1$100 | 1$400 |
| Mostarda em Novellos, um | 1$400 |
| Mostarda em pratos, um | 2$500 |
| Mostarda em copos, um 1$200 e | 1$400 |
| Mostarda em chicaras, uma.. | 1$000 |
| Mostarda franceza, frasco | $800 |
| Milho, novo, superior, kilo | $140 |
| Milho socado, para pintos, k.. | $160 |
| Massa tomate B. Gomes, lata | 1$000 |
| Mostarda, lata 900 e | 1$200 |
| Mostarda Colman's, l. 700 e | 1$400 |
| Molho electrico, frasco 2$000 e | 1$000 |
| Molho bahiano, frasco | 1$000 |
| Molho inglez, frasco | 1$800 |
| Nubian, frasco | $700 |
| Nozes, novas, kilo | $900 |
| Nos-noscada, 3 por | $100 |
| Oleo de 1ª qualidade, lithaça, k. | 1$300 |
| Oleo de ricino, vidro | $300 |
| Oleo de amendoa doce, vidro. | $300 |
| Occa, kilo 400 e | $500 |
| Orinóes de agatha, de 1$600 a | 2$600 |
| Orinóes de louça branca 1$500 a | 2$600 |
| Ostras, lata | 1$200 |
| Passas sultanas, kilo | 2$500 |
| Phosphoros Duello, pacote | $500 |
| Papel almasso, sup. caderno.. | $160 |
| Idem, idem, resma | 8$000 |
| Passas novas, 1/8 caixa | 2$000 |
| Passas novas, extra, 1/8 lata. | 1$800 |
| Pedras para collegio, 400 a.. | $900 |
| Pedra huma, k. | 1$400 |
| Petit-pois extra-fino de 900 a | 2$700 |
| Pratos de louça, granito, duz. | 3$800 |
| Pimenta moida, k. 2$700, 100 g. | $300 |
| Potassa, kilo | $300 |
| Palito lixados, maço 300, 260 e | $300 |
| Phosphoros de cera, pacote | $800 |
| Paio portuguez, lata de 1 k.. | 4$400 |
| Phosphoros Colombo, pacote.. | $500 |
| Pó René Coulon, lata | $700 |
| Pó insecticida, de Caxias, esp. 100 grammas 400, kilo | 3$000 |
| Pó insecticida Pereat, lata | $700 |
| Polvilho especial, kilo | $300 |
| Pomada Phenix, duzia 2$000 l. | $200 |
| Porta comidas, agatha, 7$500 á | 9$500 |
| Peixe do Rio Grande, lata.. | 1$000 |
| Peixe frito hespanhol | 1$400 |
| Peixe de Lisboa, diversos, lata | 1$000 |
| Paté de Bife, lata | 1$100 |
| Pregos de 27/72 a 16/18, p. | 1$000 |
| Parafuzos, groza 600 a | 1$400 |

| | |
|---|---|
| Panellas e Chaleiras, ferro, k. | 1$800 |
| Pinceis, diversos, de 200 a | $900 |
| Pedras para arear fogão, uma | $560 |
| Presunto, inglez, libra | 2$400 |
| Presunto, inglez, kilo | 6$500 |
| Presunto nacional, kilo | 2$000 |
| Queijo do Rheno, em latas | 6$500 |
| Queijo nacional, kilo | 1$400 |
| Queijo prato, especial, kilo | 3$500 |
| Queijo verde, um | $300 |
| Queijo Palmira, em lata sup., 1 | 5$600 |
| Queijo parmesano, kilo | 3$800 |
| Queijo Moliterno, kilo | 4$500 |
| Rapaduras, cento | 1$600 |
| Salmon Mortom, lata | 2$200 |
| Sal refinado, um frasco | $800 |
| Sal Hamburguez, k. 140 rs., 10 k. | 1$200 |
| Sal Hamburguez, sacco | 3$600 |
| Sal grosso, k. 120 rs., sacco. | 2$900 |
| Salame da colonia, art. esp. k. | 2$200 |
| Sabonete Belladona, um | $800 |
| Salame branco com sardélas, l. | 1$000 |
| Salame branco, especial, lata. | $700 |
| Sabão Costa Jun., kilo 460, 10 k. | 4$500 |
| Sabão Primor, kilo 460, 10 k. | 3$900 |
| Sabão «Eureka» | $440 |
| Sabão commum, kilo | $200 |
| Sardinhas B. Gomes, lata 600, | $400 |
| Sardinhas em tomate, lata 1/4 | $640 |
| Sardinhas commum, lata | $300 |
| Sabão Pierre, de tirar manchas | $800 |
| Sardinha Noroéga, lata 400 e | $600 |
| Sardinha Coelho Irmãos, lata. | $500 |
| Sardinha em limão, B. G. lata | $800 |
| Sardinha em pimenta, lata | $800 |
| Sardinha em pikles, lata | $800 |
| Sardinha sem espinha, lata.. | $800 |
| Sardinha caldeirada, 1$400 e | 2$000 |
| Sardinha em salmora | 2$000 |
| Sardinha a granel, duzia | $460 |
| Secante Corôa, 360 á | $700 |
| Sopeiras de agatha | 8$000 |
| Sopeiras de granito 5$000 á.. | 7$000 |
| Tamaras, kilo | 2$500 |
| Tamaras, lata de 1/2 kilo | 2$000 |
| Terrina de granito 7$000 á.. | 9$000 |
| Toucinho, kilo | $900 |
| Tijelas agatha, com e sem pé 800 á | 1$400 |
| Tijelas brancas e pintadas 200 á | $500 |
| Tijolos de arear, um | $280 |
| Tijolos de goiabada, um | $080 |
| Travessas agatha, de 1$500 á | 2$500 |
| Travessas granito, de 800 á. | 1$200 |
| Travessas louça branca, 500 á | 2$000 |
| Trincal 100 grammas | $200 |
| Tremoços, kilo | $300 |
| Tintura «Matador», frasco | $800 |
| Talheres, duzia de 6$500 a.. | 9$000 |
| Tintas em latas todas as côres | $600 |
| **Vinhos diversos** | |
| Vilar d'Allem, g. 2$700 caixa | 30$000 |
| Do Porto Adriano garrafa | 2$700 |
| Natal, garrafa | 2$200 |
| Lormont, 1/2 garrafa | $500 |
| Esperança, garf, 400, 1/2 garf. | $240 |
| Calabrez, garrafa | 1$000 |
| Bordeaux, garf. 900 e | 1$500 |
| Vermouth Fratelle, branco | 2$500 |
| Vermout italiano, F. Cora, g.. | 2$500 |
| Branco Maristany 700 4 g | 2$600 |
| Do Porto, W. P. g. | 1$400 |
| Chianti em frascos, 1$200 e.. | 2$200 |
| Nacional, de Caxias, esp. g | $200 |
| Moscatel de Sebutal, garrafa. | 2$000 |
| Lormont, garrafa | $800 |
| Vinagre Branco e tinto, garf. | $140 |
| Vinagre do Rio, especial, grf. | $200 |
| Vinagre de Lisbôa, legitimo, g. | $700 |
| Velas para carro pacote | 1$000 |
| Velas Joinvillense, pacote | $900 |
| Vela «Colombo» de 8 em pac. | 1$000 |
| Velas Venus, pacote | 1$000 |
| Velas Apollinaris, pacote | $500 |
| Velas Brazileiras | 1$000 |
| Velas de sebo, duzia | $400 |
| Velas Lang, ns. 3 e 4, 800 e | $900 |
| Vassouras de palha 800 1$000 e | 1$200 |
| Vassouras de palha | $800 |
| Vass. de piassava, uma 700, 800 e | 1$200 |
| Vassouras de piasava, especial | 1$200 |
| Vassouras de piasava, pequena | $360 |
| Vidros de bocca larga, de 800 á | 3$000 |
| Velas de cera, de 200 a | 1$500 |
| Velas Favorita, pacote de 8.. | $900 |
| Verde cal claro e escuro, kilo | 1$200 |
| Whisky, garrafa | 5$500 |
| Vinho Collares F. C., garrafa | 1$500 |
| Vinho Commendador, garrafa | 5$000 |
| Vinho Monção especialidade, engarrafado neste armazem.. | $700 |
| Vinho nacional, engarrafado neste armazem, garrafa | $300 |
| Xarope, especial garrafa | $500 |
| Xarque, especial, kilo | $600 |
| Zarcão, kilo | $900 |

### *Attenção!*

**Devido a alteração que soffrem diariamente na Docca, algumas mercadorias, deixo de mencional-as nestes «Preços Correntes»; fazendo então, na pedra que exponho sempre á porta do Armazem.**

**Attenção! -** Além do vasto sortimento que neste baratilho menciono, previno á minha distincta freguezia que, existem tambem em meu estabelecimento, enorme quantidade de **miudezas**, de varias qualidades, e um sortimento completo de **tintas**.

Chamo tambem a attenção da minha freguezia, pedindo que leiam bem este baratilho, e, para verificarem-se que tudo quanto elle diz é a pura realidade, façam uma visita á esta casa, que é a **mais barateira da Cidade Baixa. – Todos os artigos são garantidos.**

Desejo pois que os meus freguezes tenham no decorrer do anno 1911, **innumeras felicidades**, e continuem a dispensar a mesma attenção que até aqui.

Porto Alegre, 1º de Fevereiro de 1911.

O Proprietario: **João F. da Costa Junior.**


# Casa Stanley

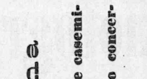
Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamancos e sandalias, lisos e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

**Unica casa que vende sempre barato**

**Carlos Maciel**

**Rua Marechal Floriano (Liceu)**



Alfaiateria de Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga rua Nova)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemiras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio.

Porto Alegre.

## Banca no. 1.

**Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.**

**A Banca n. 1** do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior combatente da *syphilis* e do *rheumatismo*, denominado **„Elixir Ante-syphilitico“**; como a excellente Pomada para debellar os suores fetidos. Garante tambem a efficacia da cura sem dôr dos cancros venereos, com um preparado em liquido que possue.

Continua a ter e a receber constantemente, variedade de hervas medicinaes colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandassaio, etc.; oleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada ***tres folhinhas*** contra as gottas militares. Uma raiz *contra a terrivel dôr de dentes, e do saboroso ruby vermelho e aromatico contra o syphilis.*

Mercado Publico

**M. Bandeira Dias.**